

JANELAS DA CULTURA LOCAL: ABRINDO OPORTUNIDADES PARA INCLUSÃO DIGITAL

Isa Maria Freire
Carmelita do Espírito Santo
Bruno Macedo Nathansohn

Resumo:

Apresenta o quadro teórico e metodológico da pesquisa *Janelas da Cultura Local*, em desenvolvimento pelo Grupo de Pesquisa Informação e inclusão social, certificado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Quissamã, RJ. O objetivo é promover, de forma participativa, ações de informação no sentido da inclusão digital. As premissas do projeto — a *informação como força de transformação*, a *responsabilidade social da Ciência da Informação* e a *sua relação intrínseca com a tecnologia da informação* — se manifestam na proposta de desenvolvimento de competências para produção e comunicação digital da informação, contribuindo para dotar os participantes de elementos de mediação entre a cultura local e a cultura global. O campo empírico é a Escola Maria Ilka, no bairro de Santa Catarina, onde os professores estão produzindo do sítio virtual da cultura local, em consonância com o projeto político-pedagógico e a programação da Escola.

Palavras-chave:

Inclusão digital; Identidade cultural; Gestão da informação; Responsabilidade social; Ciência da informação

LOCAL CULTURAL WINDOWS: OPEN DOORS TO DIGITAL INCLUSION

Abstract:

Research reporting the partial results of the project *Janelas da Cultura Local* (Local Culture Windows: Quissamã, RJ), that is being carried on by IBICT's Research Group on Information and Social Inclusion, sponsored by the National Council for Scientific and Technological Development. It details and discusses the theoretical and methodological approaches used and, at the same time, stresses the social responsibility of Information Science in Brazil. The project is being developed jointly with the Municipal Secretariat of Education of Quissamã. It has as the research field the Municipal School Maria Ilka, in the district/neighborhood of Santa Catarina. Besides the scientific report, that encompasses a proposal of a methodology for digital inclusion of communities, it is expected as a result the development of competencies in information by the local partners. It is also particularly expected that the project contributes to promote the recovery of the neighborhood of Santa Catarina cultural memory and to record/register it.

Keywords:

Digital inclusion; Cultural identity; Information management; Social responsibility; Information Science.

1 Introdução

A presente comunicação descreve o estágio de desenvolvimento do projeto *Janelas da Cultural Local*, que tem como propósito realizar, de forma participativa, ações de informação com vistas à inserção de comunidades na sociedade da informação.¹

Nossas premissas são a *informação como força de transformação* (ARAÚJO, 1994), a *responsabilidade social* da Ciência da Informação (WERSIG; NEVELING, 1975; FREIRE, 2001) e sua relação intrínseca com a tecnologia da informação (SARACEVIC, 1995; PINHEIRO, 1997; FREIRE, 2004) que se manifestam neste projeto através do desenvolvimento de competências para produção e comunicação de informação em uma comunidade, contribuindo para dotar os participantes de elementos de mediação entre a cultura local e a cultura global.

A abordagem metodológica se pauta no caráter interativo presente tanto nas tecnologias digitais de informação e comunicação quanto na participação da comunidade no processo de construção de interfaces de organização e comunicação da informação cultural local. Nesse sentido, adotaremos os modelos da Pesquisa-Participante, que permite incluir a comunidade local na construção de um produto de informação, como demonstrado por Freire (1998) e Espírito Santo (2003), e da Pesquisa-Ação de Thiollent (1997, 2000), que possibilita a discussão dos procedimentos metodológicos por todos os participantes da pesquisa.

O projeto está sendo desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Quissamã, RJ, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

¹ A equipe de pesquisa acadêmica é formada pelos doutores Gustavo Henrique de Araújo Freire, Isa Maria Freire e Vânia Maria Rodrigues Hermes de Araujo, com a colaboração dos mestres Bruno de Macedo Nathansohn, Carmelita do Espírito Santo e Márcio Gonçalves e da mestranda Patricia Mallmann Souto Pereira, do PPGCI do convênio IBICT - UFF. Fazem parte da equipe local a Sub-secretária de Educação de Quissamã, a Diretora da Escola e mais 20 professores da Escola Municipal Maria Ilka, campo empírico da pesquisa.

2 Entre o global e o local

Na sociedade contemporânea, a comunicação mediada por computadores interligados em rede gera uma grande diversidade de comunidades virtuais, caracterizando a metáfora da “aldeia global”, conforme verificado em Ianni (1997, p.228), entre outros: “Províncias, regiões e nações, bem como culturas e civilizações, são atravessadas e articuladas pelos sistemas de informação e comunicação”. Neste espaço social contemporâneo, é que ocorre a difusão de padrões culturais globais que acarretam em alienação dos valores e das culturas locais.

Analisando os fatores que podem caracterizar uma crise das identidades no processo de globalização, Hall (1998) sugere que esta pode ser consoante com as concepções de identidade cultural formuladas em torno do papel que o sujeito social adquiriu nas transformações históricas recentes da humanidade. Por um lado, na concepção iluminista o indivíduo era dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, sendo o centro essencial do “eu”, a identidade de uma pessoa. Por outro lado, na concepção sociológica, a identidade do sujeito se forma através da relação deste com outras pessoas, da interação de valores, sentidos, símbolos e cultura dos mundos habitados pelo sujeito. A identidade, nesta concepção, preenche o espaço entre o interior e o exterior, entre o mundo pessoal e o mundo público.

Ocorre que na globalização esta idéia de identidade unificada e estável está sendo fragmentada, apresentando-se não mais como uma única identidade, mas como uma composição de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas. Para Ortiz (1985), as identidades que compunham as paisagens sociais “lá fora” e asseguravam as necessidades objetivas da cultura, estão entrando em colapso diante de grandes mudanças estruturais e institucionais. Pois mais do que um processo de transformação social e cultural, a globalização representa a materialização de um paradigma que toma corpo a partir do momento em que um novo insumo assume papel de “fator-chave” no desenvolvimento das forças produtivas: a informação.

[...] na emergência de um novo paradigma tecnológico, organizado em torno das tecnologias de informação, mais flexíveis e poderosas, a informação, embora tenha sempre desempenhado papel crucial para a economia, torna-se, agora, o próprio produto do processo produtivo. (CASTELLS, 1999, p. 89)

Configura-se, portanto, um “espaço de informação” que, como ressalta González de Gómez (1999), antes de designar espaços físicos remete a esferas relacionais e simbólicas de sociabilidade, de comunicação e de saber. Nesses espaços, “as informações obtêm valor testemunhal ao serem agregadas e organizadas especialmente, [sendo,] ao mesmo tempo, nós das redes que entrelaçam os mais diversos fluxos de informação” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999, p.71). Abordando a questão da informação na sociedade globalizada, a autora destaca a necessidade de situar os acontecimentos e processos (culturais, organizacionais, produtivos, políticos) em diferentes planos de integração, uma vez que a complexidade dos elos [*links*] que entrelaçam o local e os mundos externos, em todas as suas manifestações. Em decorrência, as ações dos atores sociais que trabalham com a informação devem atuar de modo a promover os fluxos de informação em todos esses diferentes planos. Isto significa não somente promover o acesso a redes de informação globais para atores locais, mas também estabelecer conexões entre os espaços locais e globais, com dois tipos de procedimentos:

- a) *extrativo*, de modo que os atores locais se apropriem das informações disponíveis na rede;
- b) *produtivo*, para que os atores locais confirmem sua presença argumentativa, econômica e política nos espaços das redes globais (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1997).

Para Albagli (1999, p. 186-187), a relevância da cultura local na globalização está no seu papel de integração das especificidades:

[...] à partir do potencial integrativo do novo padrão tecnológico, o local redefine-se, ganhando em densidade comunicacional, informacional e técnica no âmbito das redes informacionais que se estabelecem em escala planetária. [Pois] a dimensão cultural do local atua na globalidade como um fio invisível que vincula os indivíduos ao espaço, marcando uma certa idéia de diferença ou de distinção entre comunidades.

Assim, o local constitui-se em suporte e condição para as relações globais. Podemos dizer que é nesse sentido que as culturas nacionais atuam como fontes principais de identidade cultural, pois a cultura nacional contribui para “unir” as diferenças numa única identidade. Assim, embora as formas da identidade cultural não estejam impressas em nossos genes, pensamos nelas como se fizessem parte da nossa natureza essencial. E sendo a cultura nacional uma das principais fontes da identidade cultural, falar sobre esta

implica em, antes, falar sobre aquela: “As pessoas não são apenas cidadãos/ãs legais de uma nação; elas participam da idéia da nação tal como representada em sua cultura nacional” (HALL, 1998, p. 49).

3 O papel cultural das tecnologias digitais

Trabalhando com informação na perspectiva da cultura, Marteleto (1995, p.90) entende que cultura e informação “são conceitos fenômenos interligados pela sua própria natureza”. A cultura funcionaria como uma memória que ao conservar e reproduzir artefatos simbólicos e materiais de geração em geração, torna-se a depositária da informação social. Neste sentido, “se torna o primeiro momento de construção conceitual da informação, como artefato, ou como processo que alimenta as maneiras próprias do ser, representar e estar em sociedade” (MARTELETO, 1995, p.91). Dessa forma, a socialização da cultura (linguagem, estética, visão de mundo, valores, costumes) assume papel relevante para a democratização do acesso e uso da informação. Numa leitura antropológica da informação, seu processo de construção como objeto de estudo só se complementa quando se levam em conta, concretamente, as estruturas materiais e simbólicas de um dado universo cultural e as relações práticas e representações dos sujeitos, cada vez mais mediadas por um modo informacional e competente de ser e estar em sociedade.

Desse modo, podemos dizer que na medida em que a informação adquire relevância para a produção social, cresce a responsabilidade social do campo científico dedicado ao seu estudo, organização e transferência (FREIRE, 2001). É nesse sentido que propomos, no presente projeto de pesquisa, a realização de uma ação de informação fundamentada nas potencialidades das novas tecnologias de processamento e comunicação da informação, que para González de Gómez (2004) podem ser vistas “tanto [como] condição quanto [como um] campo de experimentação de novas práticas de informação” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2004, p. 57).

Em decorrência dessa proximidade entre os processos culturais e produtivos, na sociedade contemporânea as tecnologias da informação e da comunicação não são apenas instrumentos técnicos no sentido tradicional, mas “feixes de propriedades ativas”, algo tecnologicamente novo e diferente, pois se antes as tecnologias “serviam como

instrumentos para aumentar o alcance dos sentidos (braço, visão, movimento etc...)”, agora “ampliam o potencial cognitivo do ser humano (seu cérebro/mente) e possibilitam mixagens cognitivas complexas e cooperativas” (ASSMANN, 2000, p. 6).

Neste contexto, uma “parceria cognitiva” se estabelece entre o ser humano e as máquinas inteligentes, de modo que termos como “usuário” não mais expressariam essa relação cooperativa adequadamente, uma vez que o papel das tecnologias de informação e comunicação

[...] já não se limita à simples configuração e formatação, ou, se quiserem, ao enquadramento de conjuntos complexos de informação. [...] Em resumo, as novas tecnologias têm um papel ativo e coestruturante das formas do aprender e do conhecer. Há nisso, por um lado, uma incrível multiplicação de chances cognitivas, que convém não desperdiçar, mas aproveitar ao máximo. (ASSMANN, 2000, p.11)

É nesse contexto que “as políticas públicas podem fazer a diferença”, de modo a favorecer o crescimento de uma sociedade da informação onde todos tenham “acesso a uma quota parte mínima dos novos serviços e aplicações” das tecnologias digitais de informação e comunicação (ASSMANN, 2000, p.15). Por isso mesmo, a democratização do acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação deveria ser vista como elemento fundamental nas políticas inclusão social, de modo a ajudar as populações economicamente carentes a se beneficiarem das vantagens do progresso tecnológico, reforçando o caráter democrático da sociedade da informação.

4 Resumo das atividades

Em 2005, discutimos os conceitos-chave da pesquisa, produzidos os textos que constituem o marco teórico e realizadas as articulações com a Secretaria Municipal de Educação de Quissamã para apoio à pesquisa de campo. Em 2006, a equipe acadêmica do projeto realizou seis viagens de campo ao município de Quissamã, objetivando a concretização de diversas ações, a saber:

- em janeiro, para planejamento das ações com a SEMED;
- em julho, para o seminário que marcou o início do trabalho de campo;

- em agosto, para a apresentação do projeto a dirigentes locais e professores da rede de ensino pública;
- em setembro, para conhecimento do campo empírico da pesquisa e para planejamento das atividades da III Semana Nacional de C&T do MCT, quando 39 alunos e 5 professores da Escola Maria Ilka estiveram no Rio de Janeiro, participando do evento *De portas abertas*, promovido pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e IBICT;
- em outubro, para seminário de pesquisa com os professores da Escola Maria Ilka, marcando o início das atividades no campo empírico;
- em novembro, para seminário de pesquisa com o grupo de professores que se inscreveram para participar das atividades do projeto.
- Em 2007 (até junho, inclusive), já foram realizadas 5 viagens ao campo da pesquisa, a saber:
 - em fevereiro, para planejar as atividades do projeto neste ano, com a Secretaria Municipal de Educação e os participantes da pesquisa na Escola Maria Ilka;
 - em março foram duas viagens, sendo a primeira para participação em atividade comunitária promovida pela Escola Maria Ilka, no âmbito do projeto pedagógico do município de Quissamã (que para este ano tem como tema *Escolas, comunidades: parceria e emoção*), e a segunda para planejamento das atividades de pesquisa, em consonância com o Projeto Político Pedagógico;
 - em maio, para apresentação dos sub-projetos a serem realizados pelos participantes locais e definição das respectivas equipes, bem como para realizar oficina de competência em informação para os professores;
 - em junho, para

- apresentação, pelas equipes locais, dos resultados da visita de professores e alunos à Fazenda Machadinha (primeira atividade organizada e realizada pelos participantes locais);
- (apresentação de sites de escolas no Brasil);
- planejamento do Festival da Cultura Local (agendado para agosto, e que inclui a realização da Gincana Cultural Local);
- planejamento para execução das atividades programadas no segundo semestre pelas respectivas equipes.

Para cada viagem ao campo da pesquisa foi elaborado material de apoio e informação (folder, apresentações em power-point, textos de trabalho, artigos sobre o projeto publicados em periódicos científicos) e cada participante recebeu uma pasta com esse material impresso. Em fevereiro de 2007, um seminário do Grupo de Pesquisa Informação e Inclusão Social teve como resultado um texto sobre políticas públicas de informação para inclusão digital, apresentado no XXII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação em Brasília (de 8 a 11 de julho).

5 Considerações Finais

A proposta e os procedimentos do projeto “Janelas da cultura local” podem ser sintetizados nos versos “caminhante, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar”, de Antonio Machado. São as voltas que a união da pesquisa-participante à pesquisa-ação nos fazem dar, voltas que resultam em aprendizado mútuo das pessoas cujas culturas se integram neste trabalho: a global, do Grupo de Pesquisa em Informação e inclusão social, e a local, do Grupo de Professores da Escola Municipal Maria Ilka.

Nessa construção e nesse ir-e-vir no caminho, já temos uma programação para as oficinas de competências em informação com os professores, agendada em consonância com o projeto político-pedagógico da Escola, de modo que fontes de informação disponíveis na Internet possam apoiar o conteúdo programático das aulas. Elaboramos, também, a

programação dos eventos históricos e culturais a partir dos quais professores e alunos irão produzir conteúdos para o sítio virtual sobre a cultura local, culminando com a realização da Gincana da cultura local. A programação inclui a participação da Escola Maria Ilka na IV Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e a participação do IBICT nas Semanas de Ciências e do Livro, regularmente promovidas em Quissamã.

No final de 2007, o sítio virtual será disponibilizado para um período de testes na Internet. Até lá, continuaremos essa experiência de aprendizado mútuo onde usuários se transformam em produtores da informação, onde exercitamos a responsabilidade social de facilitar a transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam, na sociedade. E, a nosso ver, pensando no futuro do nosso País e no lugar que pode vir a ocupar entre as nações, nenhuma categoria necessita tanto de informação quanto os professores do ensino básico, para que a educação se torne, realmente, a base de uma transformação qualitativa na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Globalização e espacialidade. O novo do local. In: CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. (Ed.). **Globalização e Inovação localizada**: experiências de sistemas locais no Mercosul. Brasília: IBICT/MCT, 1999.

ARAUJO, V. M. R. H. de. **Sistemas de recuperação da informação**: nova abordagem teórico-conceitual. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, 2000.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ESPÍRITO SANTO, C. do. **“Quissamã somos nós”**: pesquisa participante para construção de hipertexto sobre identidade cultural. 2003. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

FREIRE, G. H. de A. **Comunicação da informação em redes virtuais de aprendizagem**. 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

_____. **A construção de instrumento para comunicação de informação sobre saúde**. Rio de Janeiro, 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

FREIRE, I. M. Acesso à informação e identidade cultural: entre o global e o local. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2, 2006.

_____. A utopia planetária de Pierre Lévy: uma leitura hipertextual d'a inteligência coletiva. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.10, n.2, 2005.

_____. O desafio da inclusão digital. **Transinformação**, Campinas, v.16, n.2, 2004

_____. **A responsabilidade social da ciência da informação e/ou O olhar da consciência possível sobre o campo científico**. Rio de Janeiro, 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. **Ciência da Informação**, v. 33, n.1, 2004.

_____. Da política de informação ao papel da informação na política contemporânea. **Revista Internacional de Estudos Políticos**, v.1, n.1, 1999.

_____. A globalização e os novos espaços da informação. **Informare**, v.3, n.1/2, 1997.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

IANNI, O. **Teorias da globalização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

MARTELETO, R. M. Cultura, educação, distribuição social dos bens simbólicos e excedente informacional. **Informare**, v.1, n.2, 1995.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PINHEIRO, L.V.R. **A Ciência da Informação entre sombra e luz**: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. 1997. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

SARACEVIC, T. Interdisciplinary nature of information science. **Ciência da Informação**, v. 24, n.1, 1995.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**, v. 9, n. 4, 1975.

Isa Maria Freire

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Grupo de Pesquisa Informação e inclusão social. www.isafreire.pro.br

Carmelita do Espírito Santo

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia .Grupo de Pesquisa Informação e inclusão social. csanto@univercidade.br

Bruno Macedo Nathansohn

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Grupo de Pesquisa Informação e inclusão social. bnathansohn@yahoo.com.br

Recebido em: 07/10/2007

Aceito para publicação em: jul/2008